

Culturas Locais

Leidyane da Silva Santos

Rosimar Freire Barbosa

Vivências nas cidades: fruto da migração

As vivências nas cidades nos fazem repensar no viver e sentir o ambiente urbano que se transformou, em grande parte, em espaços de concreto armado em que as diferenças sociais são mais visíveis.

Segundo Nilda Alves (2019), as vivências nos 'espaçostempos' diferenciados, por atuações e frequências em seus múltiplos "ambientes" vão incorporando "paisagens" diferenciadas, permitindo relações com diferentes 'praticantespensantes' oriundos de múltiplos grupos sociais e criando culturas próprias em cada cidade.



Figura 1 Praça de Itaboraí nos anos 50

Acidade de Itaboraí¹ é um exemplo de espaço com características do universo rural e que ficou estagnada, ao longo de décadas até passar a ser considerada uma cidade de imigração. Pessoas vindas de todos os lugares do país em busca de emprego por conta da instalação do

¹ Itaboraí está localizada no leste fluminense, povoada pelos portugueses a partir de 1567 foi, desde então, devido a sua posição geográfica no Estado do Rio de Janeiro, rota de passagem com entroncamentos rodoviários e fluviais (devido ao seu porto fluvial - hoje desativado - em Porto das Caixas). Estes elementos foram favoráveis à expansão econômica e, assim, no século XXI, foi escolhida pelo governo federal para sediar o maior e mais completo investimento da Petrobrás, o COMPERJ (Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro).

COMPERJ² se misturam com outros grupos sociais por diferentes objetivos. Em pouco tempo, a cidade conhecida como 'cidade dormitório', cresceu rodeada por grandes centros, mantendo ainda características rurais, se comparada com Niterói e São Gonçalo que passaram a receber um fluxo migratório sem controle e com ele as transformações da antiga zona rural para a cidade urbanizada.



Figura 3. Praça atual 1990

Figura 1 Expansão desordenada da cidade

Os deslocamentos neste vasto Brasil, em contexto de "*Brasis*", precisam considerar que ser cidadão de outro estado é uma experiência complexa, uma vez que, assim como toda mudança, exige adaptações nem sempre fáceis. De norte a sul há culturas diferentes e a comunidade escolar se torna o principal agente mediador neste aspecto. A cidadania não é uma questão de localização geográfica, como às vezes se "*afirma*". Nascer num país

² O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), um dos principais empreendimentos da Petrobras no setor petroquímico, está sendo construído no município de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro. Quando entrar em operação, o complexo agregará valor ao petróleo nacional e reduzirá a necessidade de importação de derivados e produtos petroquímicos. Além disso, atrairá novos investimentos e estimulará a criação de empregos diretos, indiretos e por efeito renda, modificando o perfil socioeconômico da região do leste fluminense. Fonte: www.comperj.com.br

não significa ser cidadão desse país, no sentido dos direitos. Ninguém é cidadão apenas por possuir um registro de nascimento, uma carteira de identidade, um título de eleitor. A cidadania se caracteriza pelo acesso aos bens aí produzidos, pela possibilidade de livremente participar da configuração que cotidianamente se dá a esse país, pelo reconhecimento do direito de dizer sua voz e de ser ouvido pelos outros.

Nesse contexto, há o relato da professora Ana Fabiana, nascida na cidade de Itaboraí, estado do Rio de Janeiro, pertencente de uma família de migrantes da Bahia. Ela relata uma narrativa pessoal sobre seus avós que vieram morar no distrito de Porto das Caixas, do mesmo município, com objetivo de ascender financeiramente. Retomando as lembranças familiares de sua avó sobre a paisagem e as imagens projetadas pela cidade, o que vem com lembranças são as plantações de laranjas. Seus pais tiveram poucas oportunidades de trabalho e estudo, mas sua família a incentivou a estudar. O objetivo era 'quebrar o muro' da desigualdade, construído, entre outras causas, com o processo migratório que vai além de afetar única e exclusivamente a parte econômica das famílias. Este processo interfere na identidade pessoal e/ou coletiva de cada uma das pessoas envolvidas, sendo traduzido, muitas vezes, pela busca de pertencer aos grupos sociais existentes no local. Só que nesse processo, é preciso considerar também que as influências são mútuas e se se misturam...

A professora Fabiana é exemplo da migração entre as fronteiras regionais brasileiras. Ela aprendeu sobre a vida e a cultura local, com a ajuda de seus avós migrantes, e pode ver a vida sobre o olhar dos 'conhecimentossignificações' expressos nessas narrativas e nas que cria junto às suas redes educativas. E, dessa forma, vai também criando novas redes no processo de "ensinoaprendizagem" com seus

alunos e pares em diferentes ações pedagógicas do seu cotidiano. Isto ressalta que:

o ser humano é constituído pelos atravessamentos do seu tempo histórico e cultural, representado pelo tempo e pelo local de suas vivências, ou seja, construído a partir das condições que lhe são oferecidas, as escolhas pessoais feitas são realizadas tendo como base as condições objetivas oferecidas de acordo com seu tempo e local (Teixeira, 2019).

Sobre as autoras: Leidyane da Silva Santos- graduanda em Letras Literatura – UERJ/FFP - (2019). Atualmente professora dos anos iniciais na rede municipal de Itaboraí.

Rosimar Freire Barbosa - Graduando em Pedagogia – UERJ /FFP (2019)

Referências: ALVES, Nilda. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas- memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. S. Paulo: Cortez, 2019.

TEIXEIRA, Monica Carvalho. “Mas podia ter cumento” Crianças migrantes e trajetórias que se encontram. Tese de doutorado. Departamento de educação UFJF disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2018/05/Tese-complete-maio-2018.Pdf>. acesso 18/06/19

<<http://www.cedca.rj.gov.br/pdf/Itaborai.pdf> >acesso 18/06/2019